Armor nos principais jornais e artigos de imprensa de agosto de 2026

Títulos de longo prazo são armadilha ou o melhor investimento da próxima década? | Infomoney, 31 de agosto de 2026

Taxas oferecem retornos altos historicamente, mas não há consenso entre especialistas sobre sua real atratividade; veja o que investidor deve fazer.Os juros oferecidos pelos títulos públicos de longo prazo no Brasil até caíram um pouco recentemente, mas seguem em níveis historicamente altos, com destaque para os 7,5% além da inflação oferecidos pelos papéis atrelados ao IPCA.

Igor Campos, gestor de renda fixa da Armor Capital, olha para o mesmo juro real e chega a outra conclusão. A premissa dele é uma taxa neutra mais alta do que a de outros períodos – entre 6% e 6,5% –, à qual soma o grau de restrição que o Banco Central precisará manter para levar a inflação à meta de 3%. “Um grau de restrição em torno de 1% a 2% parece algo bem factível”, diz. Nessa conta, um juro real de 7,5% a 8% deixa de ser prêmio e vira quase o custo esperado da política monetária, ou seja, não renderia ganho de verdade.

“Quando eu vejo esse juro real esticando ali em torno de 8% não me parece um prêmio suficiente”, afirma.

Para Campos, o que está barato é a inflação implícita embutida na curva, “bastante elevada para o que seria a meta do Banco Central”, perto de 6%. Por isso prefere expressar a visão pelo juro nominal, o que, na prática, significa apostar ao mesmo tempo na queda da inflação implícita e do juro real, via derivativos.

#armorcapital #mercadofinanceiro #Igor Campos, gestor de renda fixa da Armor Capital

Wall Street sob pressão: o que o Japão e as big techs têm a ver com a disparada dos títulos dos EUA | Money Times, 31 de agosto de 2026

Os mercados norte-americanos operaram com volatilidade nas últimas semanas e um fator voltou a ser motivo de pressão: os rendimentos dos títulos do Tesouro dos Estados Unidos, os Treasuries. Nas últimas duas semanas, o S&P 500 e o Dow Jones acumularam baixa de 0,5%, enquanto o Nasdaq caiu mais de 1%.

Moreno, da Armor Capital, lembra que em fevereiro, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sofreu um revés em decisão da Suprema Corte dos EUA

que derrubou as tarifas externas implementadas na agenda comercial norte-americana.

Na lógica da política econômica do governo Trump, as tarifas seriam uma forma de compensar a piora fiscal norte-americana.

“Temos uma trajetória ruim do fiscal, emitindo mais títulos, e há também a competição entre dívida privada e pública. Os próximos meses e anos devem mostrar uma pressão muito forte vinda desse financiamento”, afirma Moreno.

#armorcapital #mercadofinanceiro # Ana Paula Moreno gestora e co-CIO da Armor Capital

FECHAMENTO JUROS: TAXAS FICAM DE LADO, COM INFLAÇÃO ACIMA DO PREVISTO NOS EUA E QUEDA DO IPCA-15 | Broadcast, 27 de agosto de 2026

Em uma sessão cuja tendência foi definida já pela manhã, mais carregada de dados, os juros futuros percorreram o restante do pregão desta quarta-feira andando de lado. A deflação de 0,4% do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA-15) em agosto chegou a derrubar as taxas em um primeiro momento, mas o índice de preços de gastos com consumo pessoal (PCE, na sigla em inglês) nos EUA acima do previsto pressionou o retorno dos Treasuries, o que impactou a curva local, ainda que de forma bastante comedida.

No final da tarde, a curva de juros futuros apontava 87% de chance de corte de 0,25 ponto porcentual na Selic em setembro, ante 13% de manutenção. Para a reunião seguinte do Comitê de Política Monetária (Copom), em novembro, as chances de corte se reduzem a 49%, com 42% de redução de 0,25 ponto e 7% de chance de 0,50 ponto, observou Campos.

Para o gestor, a autoridade monetária tem condições de prosseguir no ciclo de calibragem da Selic no próximo mês, mas caso mantivesse o juro básico nos atuais 14%, em uma postura mais conservadora, poderia entregar um ciclo mais consistente de queda à frente.

Embora o petróleo tenha fechado em tímida queda hoje, Campos acrescenta que o ambiente externo segue impondo cautela, dado que, além da guerra no Oriente Médio, o conflito entre Rússia e Ucrânia voltou a se acirrar.

#armorcapital #mercadofinanceiro #IgorCampos

Juros e dólar devolvem alívio e voltam a subir | Valor Econômico, 21 de agosto de 2026

Além das preocupações com a dívida americana, o avanço do petróleo do tipo Brent para patamares próximos de US$ 94 ajudou a elevar a cautela dos investidores

Embora o real tenha perdido força em agosto, o economista Gustavo Rostelato, da Armor Capital, diz ver o câmbio ainda com fundamentos positivos. “O diferencial de juros ainda mantém o ‘carry trade’ atrativo e há melhora por parte do fluxo comercial, pelo petróleo, e melhora no FDI [investimento direto no país], atenuando o déficit em conta corrente”, afirma. Rostelato diz esperar uma piora no câmbio durante o período eleitoral, mas entende que os fundamentos mais favoráveis d moeda brasileira voltarão a prevalecer no pós-eleições. “O prêmio de risco vai aparecer e vai pressionar o câmbio, mas os fundamentos seguem positivos, e não vemos um fluxo de fim de ano tão ruim neste ano”, diz, acrescentando que a casa também não espera uma alta do Federal Reserve (Fed) até o fim de 2027.

#mercadofinanceiro #armorcapital #GustavoRostelato Economista da Armor Capital

ESPECIAL: VENCIMENTO ROBUSTO DE NTN-B NESTA 2ªF DEVE LEVAR TESOURO A AJUSTAR OFERTAS NO LEILÃO | Broadcast, 17 de agosto de 2026

O vencimento de mais de R$ 240 bilhões em Notas do Tesouro Nacional - Série B (NTN-B) em 15/8/2026, nesta segunda-feira, 17, o maior desde 2010, pode induzir o Tesouro Nacional a aumentar pontualmente a emissão de notas mais curtas nesta semana, a fim de contribuir com a liquidez do mercado, que se depara com a taxa média da NTN-B de cinco anos na máxima histórica.

Para além do estresse com a disputa ao Palácio do Planalto, acirrada e que gera preocupações de falta de endereçamento adequado à questão fiscal, o gestor de renda fixa da Armor Capital, Igor Campos, nota que o Tesouro não está em um ponto altamente crítico da capacidade de rolagem da dívida, mas tem piorado sua composição ao atrelar mais títulos a taxas flutuantes, as chamadas Letras Financeiras do Tesouro (LFT). "A longo prazo não é saudável perder uma fonte de financiamento via NTN-B que, claramente, tem sido impactada pelo surgimento de produtos incentivados que geram distorção grande", afirma. Em janeiro, a Broadcast mostrou que o mercado financeiro já vinha alertando que os títulos isentos devem seguir como ponto de atenção no ano de 2026.

#mercadofinanceiro #armorcapital #fundomultimercado #armoraxe

“Inflação sobe 0,07% em julho, abaixo do teto da meta” | CNN Money News, 11 de agosto de 2026 - Trecho da entrevista de Gustavo Rostelato, economista da Armor Capital.

A inflação brasileira não responde de forma uniforme à política monetária.

Nos bens industriais, o câmbio exerce um papel importante: uma moeda mais valorizada tende a reduzir pressões sobre os preços, e juros mais elevados podem contribuir para esse movimento.

O desafio maior está na inflação de serviços, mais ligada à atividade econômica e ao mercado de trabalho. Nesse caso, os efeitos de uma política monetária restritiva aparecem de forma mais gradual, especialmente quando convivem com vetores expansionistas na economia.

Com o crescimento ainda próximo do potencial, a desaceleração da atividade passa a fazer parte do processo necessário para a convergência da inflação.

“O próprio BC, em sua Ata, prevê que essa desaceleração da atividade é necessária, assim como um remédio amargo, para trazer os preços de volta à meta.”

#ArmorCapital #Economia #Inflação #BancoCentral #MercadoFinanceiro

Guerra torna o mercado de juros duas vezes mais volátil | Valor econômico, 04 de agosto de 2026

Os dias de turbulência na curva de juros deixaram de ser exceção e passaram a fazer parte da rotina do mercado brasileiro.

A deterioração fiscal também ajuda a explicar, na visão de Campos, da Armor, por que o mercado passou a exigir prêmios mais elevados para carregar ativos de renda fixa, sobretudo em prazos mais longos, diante de um aumento relevante do “term premium”, o prêmio pago para carregar um ativo ao longo do tempo. “Se os países não tentarem de alguma forma controlar esse nível de déficit, o patamar de juros é esse, bem pressionado, e dificilmente veremos o fechamento [queda] das taxas.”